

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PROFESSORES ESQUISADORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) FRENTE ÀS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Linete Bartalo*

RESUMO

O comportamento informacional humano é objeto de estudo multidisciplinar envolvendo as atividades de busca, compreensão, processamento, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação com vistas a produzir um novo conhecimento. O processo de criação de conhecimento prevê que o indivíduo seja autônomo na busca da informação para sua construção. Além disso, ele também deve ser autônomo para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que existem e o que falta e ainda onde e como encontrar a informação para complementar a produção de conhecimento. As pesquisas na área de comportamento informacional visam identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber e envolvem conceitos tais como necessidades, busca e uso de informação bem como os fatores que os influenciam e ainda os métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas. Com o objetivo de analisar o comportamento informacional dos professores pesquisadores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina foram levantados dados por meio de questionários e entrevistas junto a esses participantes que depois de tabulados e categorizados foram analisados com base em modelos existentes na literatura. Dessa forma, traçou-se o perfil do comportamento informacional desses professores pesquisadores, cuja necessidade básica de informação situa-se em suas atividades didáticas, de pesquisa e de orientações, tanto de graduandos como de pós graduandos. A forma de acesso à informação tem como ferramenta principal a Internet e existe um sentimento generalizado de satisfação das necessidades informacionais, percebido como consequência da competência informacional. Esses resultados podem contribuir como subsídio às reflexões no sentido de propor reformulações na política de gestão da informação para a UEL.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Competência em Informação. Necessidade de informação.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional do pesquisador, abrangendo os estudos de necessidades, busca e uso de informação, bem como os estudos sobre competência informacional é geralmente estudado nos ambientes organizacionais e considera as dimensões sócio-histórica-psicológica, o contexto e o ambiente de uso da informação em que os indivíduos atuam objetivando melhorar os sistemas e fluxos de informação. Temática componente da gestão da Informação e do conhecimento, inserida na área de organização e

* Departamento de Ciência da Informação/Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Educação
linete@uel.br

compartilhamento da informação, constitui-se em estudos sobre perfis de usuários da informação, usuários potenciais e não-usuários; leitura, aprendizagem, competência informacional, e estilos cognitivos e emocionais.

Objeto de estudo multidisciplinar, o comportamento informacional humano vem sendo focado pela Psicologia, Administração, Ciências da Saúde, Comunicação e Ciência da Informação, entre outras áreas. Wilson (1999, p. 249) define comportamento informacional como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”.

A forma de agir durante o processo de busca da informação define o comportamento informacional (information behaviour) do indivíduo. As pesquisas nessa área, tradicionalmente denominadas "estudos de usuários", preocupam-se em identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber (COSTA, 2000).

Para Gasque e Costa (2003, p. 55) os estudos de usuários e de comportamento informacional envolvem os seguintes conceitos:

- necessidades de informação - um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos.
- busca da informação - ativa e/ou passiva - o modo como as pessoas buscam informações;
- uso da informação - a maneira como as pessoas utilizam a informação;
- fatores que influenciam o comportamento informacional;
- transferência da informação - o fluxo de informações entre as pessoas;
- estudos dos métodos - identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas.

Dessa forma, inserem-se na temática comportamento informacional o processo dinâmico de busca e uso da informação desencadeado pelas necessidades que, de acordo com a competência informacional do ator pode ser facilitado ou dificultado.

2 NECESSIDADES INFORMACIONAIS E BUSCA DA INFORMAÇÃO

Crespo e Caregnato (2003, p. 249) traduzem de Wilson (1999) e Ellis (1989) o termo comportamento de busca da informação em seu sentido mais amplo, que compreende “[...] características complexas da ação e interação nas quais as pessoas se engajam quando procurando por informação de qualquer tipo e para qualquer propósito”[tradução das autoras].

No entanto, o comportamento de busca da informação só se inicia e se desencadeia a partir do momento em que o indivíduo sente a necessidade de informação. Muitas vezes essas necessidades de informação configuram-se às pessoas de forma pouco clara, necessitando de

ajuda para explicitá-las. A esse respeito Devadason e Lingam citados por Jardim e Fonseca (2004), afirmam que

os serviços de informação devem estar preparados para iluminar as necessidades de informação dos usuários, estabelecidas em 3 níveis: 1) Falhas nas cadeias de conhecimento do usuário sobre as quais este é consciente e as expressa; 2) Falhas nas cadeias de conhecimento do usuário sobre as quais este é consciente, mas não as expressa; e 3) Falhas nas cadeias de conhecimento do usuário sobre as quais este não tem consciência. São necessidades latentes.

A partir dos anos oitentas do século passado vem tomando forma um paradigma que tenta superar o foco dos chamados estudos de usos e usuários da informação. Tradicionalmente conceituados como “investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários [...] estão sendo satisfeitas de maneira adequada” (FIGUEIREDO, 1994, p. 7), estes estudos, em virtude das novas formas de produção e uso da informação, vem mudando seu foco de atenção.

Segundo Jardim e Fonseca (2004), o foco destes estudos, anteriormente voltado para a identificação do grau de satisfação do usuário dentro do serviço de informação, tem sido direcionado para a "identificação de necessidades de informação", ou seja, o foco anteriormente orientado ao serviço de informação, no modelo emergente passou a ser orientado ao usuário. Esses autores apresentam as principais mudanças ocorridas no foco dos estudos de usuários “clássicos” e “emergentes”:

Nos estudos clássicos de usuários dentro da perspectiva do modelo “orientado ao serviço de informação”, as questões eram dirigidas no sentido de observar-se a relação usuário-serviço, colocando, em geral, perguntas do tipo "que?", ou seja, "que sistema, que pessoas, que serviços, que produtos?" [...] No modelo emergente "orientado ao usuário", a questão passa a ser "como": "como define-se sua necessidade de informação?" "como você se apresenta ao serviço de informação?" "como você usa o serviço de informação?" (JARDIM; FONSECA, 2004)

Dessa forma, para o desenvolvimento desta pesquisa considerou-se modelos emergentes de análise das necessidades informacionais e do comportamento de busca da informação dos professores pesquisadores da área de Medicina Veterinária da UEL.

3 USO DA INFORMAÇÃO

O uso da informação não pode ser desvinculado de sua busca, pois, como lembram Crespo e Caregnato (2003, p. 251) “A busca e uso de informação por cientistas é contínua e

permeia todas as etapas do processo de construção do conhecimento, desde o planejamento do projeto até a apresentação dos resultados”.

Inspirado no mapeamento de Maslow das necessidades humanas e suas respectivas motivações, Barreto (2000) propõe um esquema (Figura 1) no qual relaciona a demanda e a oferta de informação na estrutura piramidal de Maslow.

A pirâmide invertida indica o volume de informação disponível para satisfazer as respectivas necessidades colocadas na primeira pirâmide. Assim as necessidades informacionais científicas estariam localizadas na parte superior da primeira pirâmide e as informações que as satisfariam na parte superior da segunda pirâmide (invertida).

Observa-se então que o estoque tende a crescer quanto mais seletiva se torna a informação. Barreto (2000) explica que

Como a grande massa de informação é dirigida para uma elite informacional, são formados excedentes que, cumulativamente aumentam o volume da oferta de informação, criando uma crescente disparidade com a demanda total e potencial dos estoques de informação se pensados como um todo. Ou seja, os estoques aumentam sempre para uma população que não vai consumi-los proporcionalmente.

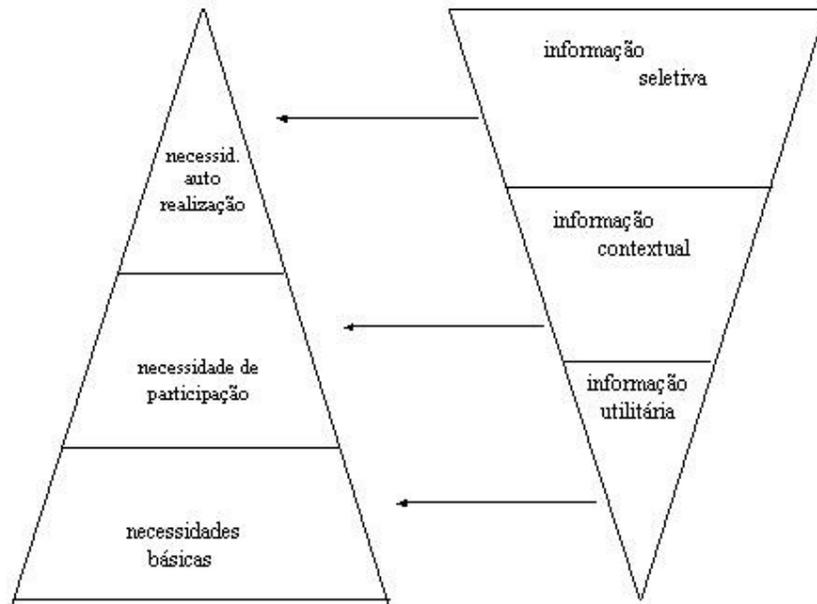


Figura 1 - Tendência histórica de composição dos estoques de informação
Fonte: Barreto, 2000

Diante de um estoque sempre maior de informação, o pesquisador em seu comportamento de busca muitas vezes experimenta sentimentos difusos relativos ao que se pode denominar de caos do conhecimento, pois o ser humano “descarta soluções simplistas

para o fluxo informativo” (MARCHIORI, 2006, p. 46). Nesse sentido Marchiori (2006, p.46 e 48) faz questionamentos cruciais no que diz respeito ao efetivo uso da informação, são eles:

Porque razão as pessoas buscam por informação? Qual a natureza das necessidades destas pessoas? Que uso querem dar à informação? Que critérios pessoais validam determinada informação? [...] apenas 20% ou 30% do que se colocará à disposição do solicitante será potencialmente utilizado [...] estes 20% a 30% serão depurados uma vez mais pelos limites cognitivos do receptor.

Dessa forma, também considerou-se os sentimentos que permeiam os comportamentos de busca e de uso da informação dos pesquisadores participantes desta pesquisa.

4 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O comportamento humano é objeto de estudo da Psicologia, sendo definido como o conjunto de reações de um sistema dinâmico em face às interações e realimentações propiciadas pelo meio no qual o indivíduo está inserido. (WIKIPÉDIA, 2008)

A utilização do termo “Comportamento Informacional” na área de Ciência da Informação pode ser entendida *a priori* como a reação apresentada pelo usuário numa determinada situação ou contexto, motivada por suas necessidades, em relação ao universo informacional, pois, “as relações entre usuários e unidades de informação dependem das necessidades e dos comportamentos dos usuários, da adequação das unidades e da definição de políticas apropriadas”. (GUINCHAT; MENO, 1994, p.485)

Wilson (2000, p. 49) apresenta alguns conceitos relacionados à definição de comportamento informacional tais como *Information Seeking Behavior*, *Information Searching Behavior* e *Information Use Behavior* que poderiam ser adaptados para a língua portuguesa como comportamentos de busca, transferência e uso de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação. Porém, o conceito mais amplo seria o termo *Information Behavior* como

[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva, bem como a utilização da informação. Compreende também a comunicação entre pessoas e ainda a informação recebida passivamente, como por exemplo, assistir propagandas na televisão sem qualquer intenção de agir sobre as informações prestadas. (WILSON, 2000, p. 49)

A efetividade da busca e uso da informação pelos indivíduos de todos os níveis organizacionais e as competências que os mesmos possuem ou devem possuir para tal constituiu-se o cerne do presente estudo. Quais as necessidades de informação desses

indivíduos e como essas necessidades são identificadas? Como as informações são acessadas, selecionadas e processadas? Que procedimentos realizam para compatibilizar estas informações com os objetivos de seus estudos? Esses procedimentos são os mesmos para buscas de material convencional e digital ou são diferentes? Em resumo, como se configura o comportamento informacional do professor da área de Medicina Veterinária da UEL?

O comportamento informacional engloba os estudos de necessidade, busca e uso da informação bem como os estudos sobre competência informacional. O usuário geralmente busca informação quando identifica necessidades de informação, sejam elas de natureza profissional, pessoal, social, de lazer ou quando tem um problema a resolver e, para tanto faz uma interação com um sistema de informação. Para ter sucesso nesta busca, o que conta é a sua competência informacional.

O processo de criação de conhecimento prevê que o indivíduo seja autônomo na busca da informação para sua construção. Além disso, ele também deve ser autônomo para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que existem e o que falta e ainda onde e como encontrar a informação para complementar a produção de conhecimento.

Existe uma discussão a respeito da conceituação do termo competência informacional, que segundo Melo e Araújo (2007, p. 187) começou a ser utilizado em 1974 pelo educador norte-americano Paulo Zurkowski que utilizou o termo *Information Skills*. Termos sinônimos tais como “Information literacy; Computer literacy; [...] electronic information literacy; Library literacy; Media literacy; Network literacy [...] Internet Literacy, [...] Digital literacy, [...] Digital Information Literacy”, são citados por Bawden (apud MELO e ARAUJO, 2007, p. 187).

Essas autoras (MELO e ARAUJO, 2007, p. 188) traduziram a definição do termo da ASLA – Australian School Library Association- no qual competência informacional é “[...] sinônimo de saber como aprender. [...] é um meio de empoderamento pessoal. Ela permite às pessoas verificar e refutar opiniões especializadas e tornarem-se independentes na busca da verdade.”

Para Dudziak (2003, p. 28) a principal característica destacada no conceito de competência informacional refere-se ao processo de aprendizado, assim, a autora sintetiza que *Information Literacy* seja o “[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”

Lins e Leite (2008, p. 2) refletem a respeito do conceito levando em consideração alguns aspectos contextuais, para eles

O conceito de competência informacional se concentra em alguns predicados individuais que se relacionam com capacidades em utilizar a informação de forma efetiva e eficiente a partir do reconhecimento da necessidade de informação, passando pelos processos de busca, seleção, acesso, avaliação, aplicação e comunicação. A existência de diversos conceitos, embora caracterizados basicamente pelo mesmo sentido, demonstra a variedade de aplicações, além da diversidade de grupos a partir dos quais as competências informacionais são avaliadas.

As competências informacionais facilitam o trabalho do usuário e proporcionam um melhor desempenho, principalmente nas atividades que tem a informação como essencial. Um conceito de competência informacional bastante utilizado na literatura é o da American Library Association, o qual destaca que

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.” (American Library Association – Presidential Committee on information literacy, 1989, p.1)

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina teve início em fevereiro de 1973 e foi reconhecido em 1977, sendo atualmente reconhecido como um dos melhores cursos da área no país, vem alcançando o conceito A em todas as edições do Exame Nacional de Cursos (ENADE) devido principalmente ao fato de ter o maior índice de professores pesquisadores em seu corpo docente na UEL. A partir de 1989 os departamentos responsáveis pelo curso de Medicina Veterinária criaram vários cursos de especialização e mestrado, além de oferecer cursos de curta duração nas diversas áreas de Medicina Veterinária.

Com o objetivo de analisar a satisfação das necessidades informacionais dos professores pesquisadores dos Departamentos de Medicina Veterinária Preventiva e de Clínicas Veterinárias da UEL (departamentos que administram os cursos na área de Medicina Veterinária, tanto em nível de graduação como de pós graduação), verificando se há relacionamento entre esta satisfação e a sua competência informacional, delineou-se uma pesquisa que teve como principal justificativa a importância da informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de docentes.

5 A PESQUISA

Primeiramente foi feito um levantamento utilizando-se os registros disponíveis na Pro Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UEL que mantém banco de dados das pesquisas em andamento na Instituição. Esses dados foram complementados com buscas na Plataforma Lattes. Dessa forma foram identificados os professores que efetivamente estavam desenvolvendo pesquisas, os quais foram os participantes da pesquisa que aqui se relata. Foram onze professores, sendo seis do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e cinco do Departamento de Clínicas Veterinárias, todos com titulação de doutor, sendo que dois deles são pós-doutores.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário (aplicado no segundo semestre de 2008) e a entrevista (realizada no primeiro semestre de 2009), sendo que para ambos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi composto por 10 questões, predominantemente fechadas, das quais tres caracterizaram os participantes quanto ao tempo de trabalho na instituição, sexo e especialidade de formação na área de Medicina Veterinária, outras tres identificaram suas necessidades informacionais, uma tinha o objetivo de investigar as fontes e canais de informação mais utilizados e três identificaram os comportamentos de busca e o uso que os participantes fazem da informação encontrada.

Para proceder à entrevista primeiramente os currículos Lattes dos participantes foram consultados, especificamente com relação ao item Produção Bibliográfica e selecionados os artigos de periódicos publicados em 2007 e 2008, ainda que fosse co-autor, os quais foram acessados. Para cada entrevista era apresentado o artigo (fotocópia da primeira página e da página das referências), pois as referências dos materiais utilizados nos mesmos eram objeto de uma das questões da entrevista. Foi elaborado um roteiro de questões semi-estruturado cujo objetivo foi confirmar (ou não) algumas questões já respondidas no questionário e também investigar os sentimentos e a percepção do grau de satisfação que os participantes tinham com relação à sua performance nas buscas e usos da informação. As entrevistas foram gravadas em fitas cassete e transcritas na íntegra.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto ao tempo em que os participantes trabalham na UEL varia de 8 a 32 anos, existindo uma concentração de docentes com mais de 20 anos na Instituição. Dos onze participantes, quatro são mulheres e sete são homens.

Os onze participantes são graduados em Medicina Veterinária e doutores nas diversas áreas de Medicina Veterinária, tais como Anestesiologia Veterinária, Ciência Animal, Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, sendo apenas dois deles, pós-doutores.

Para a maioria dos participantes, em primeiro lugar, a falta de uma informação para a continuidade de suas pesquisas ocorre na fase do levantamento de problemas, em segundo lugar, na coleta de dados e em terceiro lugar na definição de temas e, para um dos participantes a falta de informação se faz presente ao definir hipóteses.

Nas atividades didáticas, para a maioria dos participantes, a falta de informação ocorre no planejamento das aulas ou no levantamento bibliográfico para planejar uma disciplina. Para alguns participantes a falta de informação ocorre ao avaliar os trabalhos realizados pelos discentes.

Os canais informais tem a preferência dos participantes para a busca de informações, tanto os contatos pessoais como os eventos e a correspondência eletrônica (e-mails), sendo que os fóruns de discussão predominam em relação à preferência de busca em outras fontes.

No que diz respeito aos canais formais a preferência, no caso dos periódicos, é pela versão eletrônica, já o livro, tem a versão impressa como preferida.

Quando questionados a respeito da forma de obtenção de artigos que contem informações que o ajudarão no desenvolvimento de suas atividades, dez dos onze participantes responderam que baixam da Internet, apenas um procura na biblioteca ou entra em contato com o produtor do artigo.

Quanto as dificuldades em localizar/recuperar a informação com a utilização de Bases de Dados Especializadas em Medicina Veterinária, um dos participantes respondeu não utilizar base de dados. Os outros dez participantes utilizam com maior ou menor grau de dificuldade as bases Relat, Thesvet, VET INDEX, PubMed, HightWirePress e ISI Web of Knowledge. No entanto, outras bases foram citadas (ISIS, WEb Spirs, CAB) como utilizadas sem nenhuma dificuldade pelos participantes. Assim, a maioria dos participantes desconhece as bases de dados especializadas que foram listadas no instrumento de coleta de dados, porém utilizam outras bases sem muita dificuldade.

A esse respeito Malinconico e Warth (apud TARGINO, 1999, p.22) revelam que

de 1985 a 1994, o número de bases de dados on-line cresceu mais de 28% ao ano; o número de bases de dados que contêm texto completo cresceu quase 40%; e o número de bases de dados em CD-ROM [compact disc read only memory] cresceu mais de 100% ao ano.

A leitura dos artigos adquiridos é feita pela maioria na tela, apenas dois dos participantes relatou imprimir o texto para ler. Quanto à forma de leitura, a maioria le o texto e marca as partes que lhe interessa, sendo que alguns preferem primeiro ler o artigo na íntegra e depois voltar às partes que mais interessam.

A respeito de suas necessidades de informação no âmbito científico, sentem necessidade para preparar aula, para preparar materiais de congresso ou para dar andamento em seus projetos de pesquisas e ainda responder questões surgidas no decorrer de suas atividades gerais acadêmicas. A maioria dos professores sente necessidade de buscar artigos relacionados à área que eles trabalham e também para estar atualizado, outros disseram que as necessidades são diárias. Um dos professores disse que sente necessidade ao recuperar os dados de pesquisas que já foram feitas e outro professor quando formaliza uma nova hipótese para fazer novas pesquisas.

Para cinco dos onze professores entrevistados o que gera uma necessidade de informação é a busca por novos conhecimentos, sendo que alguns professores disseram que é a necessidade de manterem-se atualizados. Outros professores relataram que surgem necessidades no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. Um dos professores disse que a necessidade de informação surge nas complementações dos trabalhos científicos e outro acredita que esta necessidade apareça nos trabalhos que são desenvolvidos em laboratórios. Os onze entrevistados procuram as informações primeiramente na internet, sendo que alguns procuram diretamente pelos periódicos da CAPES, pelo SCIELO ou sites de revistas. Também buscam informações nos eventos que participam, tais como congressos e palestras. São poucos os professores que pesquisam na biblioteca convencional e são poucas as vezes que vão porque a maioria prefere a biblioteca informatizada. Um dos professores relatou que busca informações com os colegas, especialistas, indicações de textos e também pela experiência.

A maioria considera que, para manter-se atualizado enquanto professor e pesquisador tem que estar sempre em contato com pessoas da mesma área, ter sempre acesso às informações que estão sendo produzidas dentro da área e até mesmo fora dela, buscar informações com outros colegas e pesquisadores de todas as partes. Para alguns professores manter-se atualizado é ter informações de temas do seu interesse ou interesse científico de pesquisa, acompanhar o que outros pesquisadores estão fazendo naquela área e de conseguir repassar seus conhecimentos para os alunos e orientandos. Um dos professores disse que a busca por informações não termina nunca, outro disse que nunca vai ter informação para todas as perguntas, pois isso é um processo contínuo.

Para escrever seu último artigo de periódico os professores descobriram os materiais de suporte, constantes nas referências dos mesmos por intermédio da internet, nos bancos de dados e com isso foram descobrindo novos artigos de acordo com o assunto desejado. E um artigo deu suporte para descobrir outros autores, outras referências constantes nestes trabalhos. Alguns professores sentem dificuldade para buscar os materiais na biblioteca da UEL, pois sentem falta de materiais atualizados em suas áreas. Assim, alguns professores buscam materiais na biblioteca da USP, por exemplo, e outros buscam com colegas.

Alguns professores sentem-se satisfeitos com a busca de informações de hoje comparando com a busca de antigamente, outros dizem que sentem-se satisfeitos mesmo não tendo acesso a tudo e um pensa que poderia melhorar a busca, alguns às vezes sentem-se frustrados com a busca de informações, mas a maioria sente-se satisfeito. A maioria dos professores sabe buscar informações dentro da sua área e um sabe buscar informações, mas não se sente adaptado às mudanças tecnológicas.

A busca por informações tem se mostrado eficiente para a satisfação informacional de alguns professores, pois essa busca supre suas necessidades. Um dos professores apesar de se sentir satisfeito com sua busca disse que isso é temporário, pois não é uma questão absoluta, sempre está mudando alguma coisa, outro se sente satisfeito e outras vezes se sente frustrado. A maioria dos entrevistados relata que a informação que buscou para escrever o artigo supriu suas necessidades. Um deles disse que isso aconteceu porque ficou mais ou menos acompanhando o que já tinha sido publicado e três professores argumentam que não estão satisfeitos, pois um não teve acesso a todas as referências, o outro disse que sempre vai encontrar alguma dúvida quando for buscar novas informações e depende do assunto que ele vai pesquisar.

Alguns professores não sentiram dificuldade na forma que usaram as informações porque conseguiram suprir suas necessidades e se sentiram satisfeitos. Um dos professores disse que só de conseguir fazer alguma coisa já se sente satisfeito, outro descreve que o uso das informações pode gerar insatisfação. O outro por não ter acesso a todas as informações, às vezes não se sente satisfeito. Um dos professores coloca em prática as estratégias de busca da informação à medida que vão surgindo as dificuldades e a maioria dos professores considera encerrada uma busca de informação quando percebe que os periódicos que conseguiu satisfizeram suas dúvidas; quando se sente satisfeito com a informação que recebeu ou quando conseguiu ter acesso ao que foi possível ou pelo menos quando obteve um volume de informações que completam aquele raciocínio e alguns professores nunca dá por encerrada

uma busca de informações porque a pesquisa vai ter sempre continuidade, pois “você pode responder uma questão e em cima podem surgir outras questões”.

Alguns professores sentem satisfação quando consideram encerrada uma busca de informação, um deles no momento que termina sua busca, outro tem um sentimento de missão cumprida, tres disseram que o sentimento varia de acordo com a informação, um relatou que existem duas situações distintas, uma atitude de dever cumprido quando, por exemplo, o trabalho possibilita ao orientando obter o grau de mestre, é uma forma de satisfação. A outra atitude é quando acaba gerando uma frustração se o aluno não consegue concluir esse curso e um dos professores diz que pode ser um sentimento de alivio, ou não, dependendo dos resultados das buscas.

7 POSSÍVEIS CONSIDERAÇÕES

Os resultados da pesquisa permitiram traçar o perfil do comportamento informacional dos participantes que, apesar de ser um número reduzido, poderão permitir generalizações para outras comunidades de áreas afins.

Na análise das respostas a respeito da utilização de bases de dados para a localização/recuperação da informação, a maioria dos participantes desconhece as bases de dados que foram citadas, mas utilizam outras bases sem grandes dificuldades, ou seja, utilizam os recursos tecnológicos com facilidade.

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados uma vez que se verificou o relacionamento das competências informacionais dos participantes com sua satisfação ao buscar, encontrar e utilizar uma informação para suas atividades profissionais acadêmicas.

A forma de agir dos participantes durante o processo de busca da informação definiu o seu comportamento informacional, tendo sido traçado o perfil desta comunidade. As pesquisas nessa área, geralmente preocupam-se em identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber. Dessa forma, os resultados encontrados poderão subsidiar possíveis propostas de políticas de gestão da informação para os departamentos investigados e também para a UEL.

TEACHER BEHAVIOR INFORMATIONAL RESEARCH OF MEDICAL VETERINARY State University of Londrina (UEL) TO FRONT information competencies

ABSTRACT

The performance information is the subject of human study involving multidisciplinary activities of search, understanding, processing, use and transfer of information, in which a person engages when it identifies its own needs for information in order to produce new knowledge. The process of knowledge creation requires the individual to be independent in seeking information to its construction. Furthermore, it should be autonomous to identify what you know, the gaps in knowledge are and that failure and how and where to find information to supplement the production of knowledge. The research in the area of information designed to identify behavior patterns of behavior and discuss information in different fields of knowledge and involve concepts such as needs, search and use of information as well as the factors that influence and the most appropriate methods to be applied in research . Aiming to examine the information behavior of teachers being researchers of Veterinary Medicine State University of Londrina data were collected through questionnaires and interviews with those participants that after tabulated were analyzed and categorized based on existing models in literature. Thus, drew up the profile of the behavior of these teachers informational researchers, whose basic need for information is in their teaching activities, research and guidance, both as post graduate students. The form of access to information has as main tool the Internet and there is a widespread feeling of satisfaction of informational needs, perceived competence as a result of the information. These results may contribute to the subsidy debate to propose changes in policy management information for the UEL.

Keywords: Behavior information. Information literacy. Need for information.

REFERENCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy**: final report. Chicago, 1989. 8p. Disponível em:

<<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetency.cfm> >

Acesso em: 20 abr. 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os agregados de informação : memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.1, n.3, jun. 2000.

COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**. Brasília : Universidade de Brasília, 2000. 144 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 1)

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca da informação : uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n. 2, p. 247-257, jul./dez. 2003. Disponível em

<http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2003_v9_n2/EmQuestaoV9_N2_2003_art02.pdf >.

Acesso em 11 dez. 2007.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em

<<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=156&layout=abstract>>. Acesso em 18 jun. 2006.

FIGUEIREDO, Nice de Menezes. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.54-61, set./dez., 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf> Acesso em 11 dez. 2007.

GUINCHAT, C.; MENO, M.; Os usuários. In: _____. **Introdução geral às técnicas e ciências da informação e documentação**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994. p.481-491.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **Datagrama Revista de Ciência da Informação**, vol. 5, n. 5, out./2004. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_04.htm>. Acesso em 07 jul. 2007.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. In: SNBU, 15., 2008. São Paulo.. **Anais...** Disponível em <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2886.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2009.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. De “O Nome da Rosa” ao “O código da Vinci” verdade, mentira, autoritarismo e individualismo na disseminação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 41-55, 2006. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=101&layout=abstract>. Acesso em 08 set. 2007.

MELO, Ana Virginia Chaves de; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia. **Comportamento**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comportamento>>. Acesso em: 22 maio. 2008.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, June 1999, p. 249-270.